

TEORIA(S) DE PROPORÇÕES EM PORTUGAL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII

Maria Elisabete Barbosa Ferreira
Agrupamento de Escolas de Lousada Norte
e-mail: betabferreira@gmail.com

Resumo: A teoria de proporções tem sido aplicada em diversas áreas ao longo dos tempos. Com a descoberta das grandezas incomensuráveis, na Antiguidade Grega, foi reconhecida a necessidade de uma teoria de proporções aplicável não só a grandezas comensuráveis como também a grandezas incomensuráveis.

A teoria clássica de proporções foi frequentemente criticada pela sua alegada obscuridade e dificuldade, principalmente a partir do Renascimento Europeu. Foram muitos os autores que se dedicaram a esta investigação ao longo dos tempos, tendo sido apresentadas algumas alternativas.

Nesta comunicação identificaremos as versões da teoria de proporções que surgem em textos portugueses na primeira metade do século XVIII, e procederemos à comparação das mesmas, quer entre si, quer com obras de autores europeus contemporâneos. Mais especificamente, a obra de Manoel de Campos será comparada com a do belga André Tacquet. No que concerne a Azevedo Fortes, a análise será dividida em duas partes (correspondentes à parte do manuscrito *Geometria Especulativa* que trata os *Elementos* de Euclides e à *Lógica Racional, Geométrica e Analítica*) e será feita com recurso à obra do francês Jacques Ozanam e a outras fontes diversas.

palavras-chave: Teoria das proporções; Azevedo Fortes; Manoel de Campos.

Referências

- [1] Maria Elisabete Barbosa Ferreira, “Teoria(s) de Proporções em Portugal, na Primeira Metade do Século XVIII”, Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Portugal, 2013.